

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE GESTANTES ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

Giulia Querino da Silva¹

Fabio da Silva Ferreira Vieira²³

Resumo

A gravidez na adolescência é um problema grave de saúde pública e está cada vez mais presente na sociedade atual. A presente pesquisa tem por objetivo apresentar reflexões relevantes ao perfil sociodemográfico de gestantes adolescentes do norte pioneiro do Paraná, Brasil. O estudo quali-quantitativo, descritivo, exploratório e transversal deu-se por meio da utilização de um questionário com perguntas quantitativas e qualitativas. A coleta foi realizada no ambiente de cuidados para gestantes do município em questão. Observou-se que a média de idade esteve nos 15 anos, a idade gestacional em 25 semanas, e o início da vida sexual por volta dos 14 anos. Resultou-se que estudos dessa natureza devem ser rotineiros com o principal aspecto de elucidação das causas dessa precocidade e possíveis intervenções para a melhoria da vida do binômio mãe-feto.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Gestantes; Métodos Contraceptivos; Educação em Saúde.

Abstract

Teenage pregnancy is a serious public health problem and is increasingly present today. The present research aims to present relevant reflections on the sociodemographic profile of pregnant adolescents in the pioneer north or Paraná, Brazil. The qualitative-quantitative, descriptive, exploratory, and transversal study was conducted using a questionnaire with quantitative and qualitative questions. The collection of was conducted in the care environment for pregnant women in the municipality in question. It was observed that the mean age was 15 years, the gestational age was 25 weeks, and the beginning of sexual life was around 14 years old. As a result, studies of this nature should be routine with the main aspect of elucidating the causes of this precocity and interventions to improve the life of the mother-fetus binomial.

¹ Acadêmica do curso de enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro - FANORPI

² Pós-doutorando em Neurociências. Delegado Adjunto da Federação Internacional de Educação Física e Esportes FIEPS-PR; Coordenador Internacional dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação Física da Logos University International (Unilogos); docente do curso de Enfermagem na Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI.

³ GERGILA – Grupo de estudos em Ergonomia e Ginástica Laboral

Keywords: Pregnancy; Adolescence; Pregnant Women; Contraceptive Methods; Health Education.

Resumen

El embarazo adolescente es un grave problema de salud pública y está cada vez más presente en la sociedad actual. La presente investigación tiene como objetivo presentar reflexiones relevantes sobre el perfil sociodemográfico de las adolescentes embarazadas en el norte Pionero de Paraná, Brasil. El estudio cualitativo-cuantitativo, descriptivo, exploratorio y transversal se realizó mediante el uso de un cuestionario con preguntas cuantitativas y cualitativas. La colecta se realizó en el ambiente de atención a gestantes del municipio en mención. Se observó que la edad media fue de 15 años, la edad gestacional de 25 semanas y el inicio de la vida sexual alrededor de los 14 años. En consecuencia, estudios de esta naturaleza deben ser rutinarios con el aspecto principal de dilucidar las causas de esta precocidad y las posibles intervenciones para mejorar la vida del binomio madre-feto.

Palabras clave: Embarazo; Adolescencia; Mujeres Embarazadas; Métodos Anticonceptivos; Educación para la Salud.

Introdução

O período da adolescência é marcado pela passagem da infância para a fase adulta. É o período em que se deixa de ser criança, porém ainda não se é adulto, período esse caracterizado pela faixa etária dos 10 aos 19 anos de idade (VIEIRA et al., 2015).

É um período de grandes transformações, desde físicas, hormonais, corporais, e principalmente emocionais. Nesse período também há grande vulnerabilidade de cunho social, tais como a prática de relações sexuais sem o uso de preservativos, o uso abusivo de drogas, álcool e consequente gestação não planejada. Tais questões se fazem presente em populações que apresentam posição social desfavorável (BOLSONI-SILVA & MARTURANO, 2002).

Nesse sentido, a gravidez não desejada no público jovem acarreta problemas na saúde pública, pois, pode desencadear riscos graves para a mãe e para o bebê. A amplitude e magnitude de tal fenômeno faz com que os serviços

de saúde que por muitas vezes não garante uma assistência integral para as gestantes jovens (RODRIGUES et al., 2022).

A pesquisa se estrutura em seis tópicos distintos, sendo apresentado inicialmente breves conceitos sobre a gravidez e o sistema reprodutor feminino. Após é abordado a adolescência. Por sequência, se discorre sobre a gravidez na adolescência. Posteriormente se discorre sobre os resultados e discussão com base nos achados. Concluindo então com as considerações finais da pesquisa.

Dada a estrutura escrita, subscreve-se que o objetivo se pauta em caracterizar a população adolescente na região do norte pioneiro do Paraná no que concerne à gravidez nessa faixa etária.

Materiais e Métodos

O presente estudo pode ser caracterizado segundo Lakatos e Marconi (2017) como um trabalho descritivo, transversal, exploratório e de análise qualitativa. Realizado por meio de um questionário objetivo elaborado pelos pesquisadores com o propósito de identificar o perfil epidemiológico da gravidez na adolescência em uma cidade do interior do Paraná.

Variáveis demográficas como idade, quando foi o início da vida sexual, número de partos, números de abortos anteriores, idade gestacional, número de pessoas que reside na casa, renda familiar, foram as variáveis numéricas dos estudos.

As variáveis qualitativas se referiam a perguntas como: Situação conjugal, A atual gravidez foi planejada? Você usava métodos contraceptivos? Você recebeu apoio da família na gravidez? Você está estudando? (Pretende voltar a estudar? / Há quanto tempo parou de estudar?), Faz uso de álcool? (Se sim, há quanto tempo), Fuma? (Se sim, há quanto tempo?), Toma algum medicamento de uso contínuo? (Se sim, qual(is)?), situação conjugal e escolaridade dos pais, e por fim, se conversa com os pais sobre assuntos relacionados à gravidez.

A coleta de dados deu-se no ambiente de cuidados para gestantes no município de pesquisa via formulário na qual a pesquisadora fez a leitura das perguntas e as voluntárias respondiam após a anuência dos pais ou responsáveis legais e conseqüente assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que contou com total respeito aos preceitos éticos e legais exigidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o Código de Nuremberg (1947) e a Declaração de Helsinque (2004). Para a inclusão no estudo a gestante deveria ser menor de idade, residir na cidade da pesquisa e o responsável autorizar e assinar o TCLE.

Resultados E Discussão

O estudo contou com a participação de adolescentes residentes na municipalidade da pesquisa e que foram informadas dos parâmetros éticos e legais e os pais ou responsáveis concordaram na participação. Aplicados os parâmetros de inclusão na pesquisa, foi conseguida a participação de 33 voluntárias que, após análise dos dados passa-se a relatar os resultados.

A tabela 1 refere-se às variáveis quantitativas da pesquisa em valores de média e desvio padrão total da amostra.

Tabela 01. Caracterização da amostra.

	Média	Desvio Padrão
Idade (anos)	15	2
Idade gestacional (semanas)	25	10
Início da vida sexual (anos)	14	3
Renda familiar (salários-mínimos)	1	1
Número de pessoas em casa	4	1

Complementando os dados da tabela 1 as variáveis categóricas podem justificar e sugerir padrões de análise para os valores. Todas as voluntárias do

estudo afirmaram ser primíparas e que não tiveram abortos anteriores. Entretanto, elas afirmam que a presente gravidez não foi planejada, situação concomitante e alarmante mesmo porque nessa mesma proporção afirmaram que não usavam métodos contraceptivos, mas ainda assim, recebem apoio da família em sua totalidade (SOUZA et al., 2018; FRANCO, 2019).

Todas as voluntárias não interromperam o estudo por conta da gravidez, não fazem uso de álcool ou tabaco, porém, quando questionadas sobre o uso de medicamentos controlados a unanimidade não foi vista novamente, 50% fazem uso contínuo de medicamentos (Fluoxetina, Topiramato), 25% usam certralina e os outros 25% das voluntárias mencionaram já ter feito uso, entretanto, antes da gravidez houve interrupção, como no estudo de Ramirez (2019)

Concordando com o estudo de Ribeiro et al, (2016) quanto à vida conjugal das voluntárias apenas 33% delas confirmaram a existência de uma relação de união estável com o progenitor da criança em desenvolvimento, enquanto 77% relatou ser solteira ou não possuir parceiro em união estável. Situação que pode ser associada ao fato de que os pais das voluntárias se apresentam 75% em situação conjugal referida como “separados ou divorciados”.

De acordo com o estudo realizado com as gestantes o medo e o espanto foram às reações iniciar mais comuns, principalmente a ansiedade pelo fato de as gestantes não saber como a família iria reagir diante a gestação. Uma delas comentou:

“Eu fiquei desesperada e com medo.”

Ela disse:

“Minha mãe chorou muito, mas hoje me ajuda bastante”

A reação da família à gravidez; dentre elas as reações foram variadas: críticas, aceitação com o tempo e indignação.

Ao perguntar para a mãe de uma gestante, como ela ficou ao saber sobre a gravidez de sua filha adolescente essa foi a resposta:

“Estou desestruturada, sai do emprego pra acompanhar ela, porque tudo precisa da minha autorização por ela sem menor de idade, estou apenas fazendo uns bicos.”

Apenas em uma gestante entrevistada, a reação da família foi totalmente diferente das demais, a família aceitou a gestação da adolescente desde o começo, dizendo terem ficado “bravos” em descobrirem a gestação da filha com 15 semanas. E ainda disseram:

“Menina superesperta, queríamos muito.”

Consegue-se observar o desconforto ao fazer as perguntas, pois elas parecem não querer contar sobre a gravidez, todas as entrevistadas as mães respondiam a maioria das perguntas e as adolescentes sempre muito quietas, pareciam estar envergonhadas em dizer sobre sua gestação. Algumas perguntas elas respondiam, mas sua mãe ao contradizer suas respostas elas concordavam com sua mãe e logo em seguida baixavam a cabeça.

Elas relatam que em algum momento da sua vida já desenvolveram a depressão ou ainda sofrem com ela, muitas ainda fazem o tratamento, mas por conta das complicações que podem causar no feto, interromperam os tratamentos por conta da medicação.

Considerações Finais

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo, e está associada a diversos fatores, tais como econômicos, educacionais e comportamentais, precipitando problemas e desvantagens associadas à maternidade precoce.

Ao se observar o histórico sexual e reprodutivo dessas jovens mulheres, se constata que a maior parte possui práticas sexuais de risco para sua saúde e da criança e não faz adesão à utilização de camisinha ou qualquer outro método de barreira nas relações sexuais durante a gestação.

O presente estudo fornece subsídios importantes para políticas públicas preventivas visando à redução de comportamentos de risco.

Referências

BOLSONI-SILVA, A.T.; MARTURANO, E.M. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, 7(2), 227-235, 2002.

FRANCO, D.S. **Gravidez na adolescência: projeto de intervenção para reduzir a incidência**. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Saúde da Família. Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: ebook, Atlas Editora, 2017.

RAMIREZ, D.B. **Gravidez na adolescência: riscos e consequências**. Monografia. Especialização Multiprofissional na Atenção Básica. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 2016.

RIBEIRO, V.C.S.; NOGUEIRA, D.L.; ASSUNÇÃO, R.S.; SILVA, F.M.R.; QUADROS, K.A.N. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Rev. Enferm. Cent. O. Min.** 1(6):1957-1975, jan./abr., 2016.

RODRIGUES, M.A.S.; MOREIRA, K.F.A.; FERNANDES, D.E.R.; PINHEIRO, A.S.; MELO, N.C.; LEITE, J.C.R.A.P. Perfil de gestantes adolescentes e adultas jovens acompanhadas por uma Unidade de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, ISSSN: 2178-2091, Vol. 15(2), p. 1-10, 2022.

SOUZA, C.R.O.; GOMES, K.R.O.; SILVA, K.C.O.; MASCARENHAS, M.D.M.; RODRIGUES, M.T.P.; ANDRADE, J.X.; LEAL, M.A.B.F. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cad. Saúde Colet.** 26(2), 160-169, Rio de Janeiro, 2018.

VIEIRA, F.S.F.; PIRATELO, K.A.; ARAÚJO, C.E.; SOARES, D.S. Nível de atividade física e obesidade em adolescentes do ensino médio. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, 85, 1-7, 2015.